



# Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Julho/Agosto 2022

# Intenção de Oração do Santo Padre



## EVANGELIZAÇÃO

### **JULHO: Pelos idosos**

*Rezemos pelos idosos, que representam as raízes e a memória de um povo, para que a sua experiência e a sua sabedoria ajudem os mais jovens a olhar o futuro com esperança e responsabilidade.*

### **AGOSTO: Pelos pequenos e médios empreendedores**

*Rezemos para que os pequenos e médios empreendedores, atingidos fortemente pela crise económica e social, encontrem os meios necessários para prosseguir com a própria actividade, ao serviço das comunidades onde vivem.*

## PEREGRINAÇÃO NACIONAL

Neste ano em que a Fundação AIS Internacional celebra o seu 75º aniversário, temos a honra de convidar todos os nossos amigos e benfeitores a participar na Peregrinação Nacional que terá lugar em Fátima, dia 18 de Setembro (Domingo).

**VALOR: € 18,00 por pessoa**

(inclui almoço e lanche no Hotel Steyler - Praça Luís Kondor)

**DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO: 31 de Agosto**

**Caso esteja interessado, por favor, entre em contacto connosco:**

**Tel. 21 754 40 00** (de 2ª a 6ª feira, das 09h00 às 18h00)

ou **apoio@fundacao-ais.pt**

*Queremos celebrar consigo. Este convite é extensível  
aos seus familiares e amigos.*

**CONTAMOS COM A SUA PRESENÇA NESTE DIA ESPECIAL!**

SEMENTES DE ESPERANÇA - *Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre*

PROPRIEDADE Fundação AIS  
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt  
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,  
Alexandra Ferreira  
FONTE L'Église dans le monde - AIS França  
FOTOS © AIS

CAPA Nossa Senhora Rainha dos Anjos  
PERIODICIDADE 11 edições anuais  
IMPRESSÃO Gráfica Artipol  
PAGINAÇÃO JSDesign  
DEPÓSITO LEGAL 352561  
ISSN 12, 2182-3928

# “NÃO TENHAIS MEDO! EU VENCI O MUNDO!”

Já por várias vezes tenho comentado a mensagem de Fátima nestas meditações mensais, porque a mensagem de Fátima, na sua simplicidade, recorda-nos verdades essenciais para a nossa vida, para os Cristãos, para a Igreja e para o mundo. O Anjo e Nossa Senhora dirigem-se a simples crianças duma localidade desconhecida longe dos centros de decisão dos que então, e mesmo hoje, estão à frente da condução dos destinos do mundo.

A hierarquia da Igreja, a começar pelo Pároco de Fátima, teve grande dificuldade em aceitar o testemunho dos Pastorinhos. Neste sentido, tinha razão o Cardeal Cerejeira quando disse um dia: “Não foi a Igreja que impôs Fátima; foi Fátima que se impôs à Igreja”!

E esta imposição deveu-se (e deve-se ainda) ao facto de que o que lá foi dito aos Pastorinhos, tanto pelo Anjo como por Nossa Senhora, foi e continua a ser muito importante tanto para a Igreja como para o mundo. Basta ler com muita atenção o conteúdo daquilo que a mesma Lúcia chama o “Segredo”, tanto nas partes que ela deu a conhecer e que se encontram nas suas Memórias, sobretudo na Terceira e na Quarta, como quando escreve: “... isto não o digais a ninguém”.

Apesar de a terceira parte do Segredo ter sido dada a conhecer no ano 2000 por mandato do Papa S. João Paulo II, esta reserva – “isto não o digais a ninguém” - continua a provocar a atenção dos estudiosos: haverá alguma coisa escondida, guardada cuidadosamente ou para lá do que foi dito?

A promessa de Nossa Senhora de que “em Portugal manter-se-á sempre o dogma da fé” poderia insinuar a ideia de que em Fátima se anuncia uma grande crise de fé no interior da

Igreja Católica, não apenas ao nível, digamos assim, do povo de Deus, mas também ao nível da mais alta hierarquia. Infelizmente, temos sinais de que isto esteja hoje a acontecer. Mas a mesma promessa dada a Portugal poderá significar que a Igreja em Portugal, isto é, a sua hierarquia, pois são os bispos que representam a Igreja como é o Governo duma nação que a representa, tem uma missão profética no meio disto tudo, da qual não sei se temos consciência disto, desta nossa comum missão profética nos tempos de crise, como estes que estamos a viver, tanto na Igreja como no mundo! Mas importa pensar nisso e cada um de nós fazer a sua parte!

A mensagem de Fátima, o mistério que lá aconteceu – “essa luz que nos ardia no peito e na qual nos víamos como no melhor dos espelhos, essa luz era Deus”, diz o Francisco – e a espiritualidade que nela se inspira, são verdadeiramente um bastião de defesa contra a decadência espiritual e moral especialmente aguda no nosso tempo e mesmo entre nós.

Que a Rússia esteja presente no Segredo pode dar-nos uma luz para interpretarmos o que hoje está a acontecer no mundo. Vivemos tempos dramáticos, tanto no interior da Igreja como no mundo, mas o Segredo de Fátima, como foi dado aos Pastorinhos no dia 13 de Julho de 1917, pode ser para nós motivo de esperança, pois a palavra de Nossa Senhora – “no fim o meu Coração Imaculado triunfará” - recorda-nos as palavras do Seu Filho, o Coração de Jesus, quando disse para não termos medo, que não se perturbe o nosso coração, porque, disse Ele: “Eu venci o mundo!” (Jo 16,33)

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj  
Assistente Espiritual da Fundação AIS

## SUDÃO DO SUL

**Superfície:**  
644.329 km<sup>2</sup>

**População:**  
12,5 milhões

**Religiões:**  
Cristãos: 60,7%  
Religiões tradicionais: 32,9%  
Muçulmanos: 6,4%

**Língua:**  
Inglês, árabe, dinca, nuer

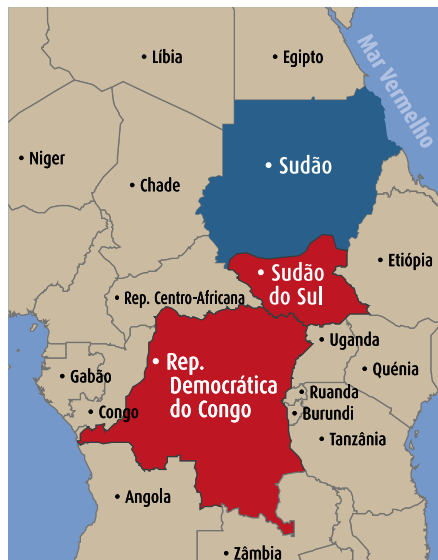
## R. D. DO CONGO

**Superfície:**  
2.344.858 km<sup>2</sup>

**População:**  
89,5 milhões

**Religiões:**  
Cristãos: 95,1%  
Religiões tradicionais: 2,5%  
Muçulmanos: 1,4%  
Outras: 1%

**Língua:**  
Francês, lingala, kituba,  
suaíli, tshiluba



# SUDÃO DO SUL E REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO O INTERMINÁVEL INVERNO ÁRABE


*No próximo mês de Julho, de 2 a 7, o Papa Francisco visitará a República Democrática do Congo (RDC) e o Sudão do Sul\*. A expectativa é grande em ambos os países e a população espera que o Santo Padre ajude a alcançar a paz e a reconciliação tão desejadas.*

## SUDÃO DO SUL

Dois anos após a independência do Sudão do Sul, em Julho de 2011, o jovem estado viveu uma das mais graves crises humanitárias do princípio do século, arruinado por uma guerra civil desde Dezembro de 2013. Esta crise é global e toca os dois Sudão. Mas o Sudão do Sul é o mais atingido. Mais de quatro milhões de habitantes foram obrigados a fugir das suas casas e a refugiar-se nos países vizinhos. No entanto, a paz parecia possível depois da independência do Sul em 2011, mas as acusações de golpe de Estado entre o presidente e o seu vice-presidente tinham despoletado uma guerra civil que

causou a morte de cerca de 400 mil pessoas. Numerosas igrejas foram atacadas, os padres e pastores assassinados. Dos 12,5 milhões de habitantes do Sudão do Sul, 60% são cristãos, enquanto o Norte é muçulmano. Neste contexto, a Igreja Católica apela a uma saída pacífica da crise. As Igrejas, sobretudo a Católica e a Anglicana, em conjunto, têm um papel de mediadoras de primeira linha. São muito activas na procura do diálogo e da paz, o que lhes permitiu organizar um encontro improvável entre os inimigos, no Vaticano, em 2019.

Pela Páscoa, os responsáveis das Igrejas do Sudão do Sul foram visitar as



## Distribuição de refeições na Diocese de Rumbek

populações afectadas. Lembraram que *“a paz é uma condição fundamental para garantir os direitos de cada ser humano e o desenvolvimento integral de todo um povo [...] Afirmamos que a paz é boa, que a reconciliação é possível e que a unidade é o que há de melhor”*. Nesse movimento, em Agosto de 2021, foi organizada uma viagem de paz nas cidades e nas aldeias. Acompanhados por representantes das diferentes confissões e de organizações internacionais, encontraram-se as populações e as autoridades políticas para promover o diálogo, pôr termo aos ataques tribais, às violências, à pobreza e à crise institucional. A situação não é simples e as falhas são muitas. As negociações em Outubro do ano passado, com o objectivo de formar um Governo de união nacional, não tiveram sucesso. Os bispos católicos do Norte e do Sul continuam inquietos quanto ao futuro do país, contudo, não baixam os braços e decidem publicar uma carta aberta (Que o grito do povo do Sudão do Sul pela paz e pela justiça seja ouvido e respeitado). Num comunicado que sucedeu ao enésimo fracasso interrogam-se: *“Perguntamo-nos porque é que os esforços de paz estão focados na partilha do poder entre dois ou vários indivíduos, e não nas causas profundas dos conflitos.”*

Consideram que é necessário envolver os responsáveis religiosos no processo de reconciliação e de paz. Para a Igreja, o acordo político não pode pôr de lado os elementos mais importantes que tocam o dia-a-dia do conjunto da população: Governo, violência, pobreza, conflitos em torno dos recursos naturais, pastagens, água e gado, corrupção, justiça, direitos humanos e a questão da identidade nacional.

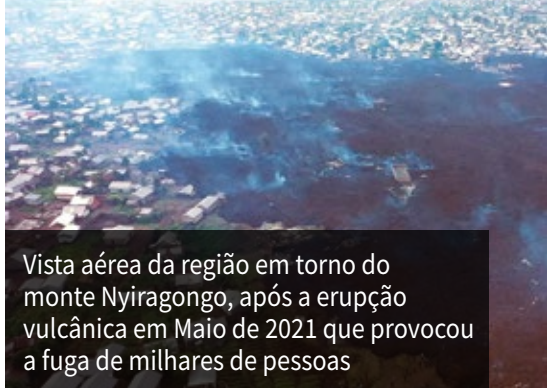
### **Oração**

*Para que a paz e a reconciliação sejam os primeiros de todos os esforços no processo de reconstrução desta nação, nós Te pedimos Senhor.*

O país assiste a um outro mal: a fome, que se tornou uma verdadeira arma de guerra (ler caixa), de destruição maciça e de opressão. Mais de oito milhões dos doze milhões de Sudaneses são dependentes de ajuda humanitária e vítimas de uma das mais fortes taxas de desnutrição. Fazer chegar a ajuda ou os alimentos à população representa um verdadeiro desafio. As organizações humanitárias têm de negociar com numerosos grupos armados de diversas facções políticas. O Governo e os opositores procuram matar-se à fome uns aos outros. A população tem ainda de



Procissão religiosa num campo de refugiados em Juba



Vista aérea da região em torno do monte Nyiragongo, após a erupção vulcânica em Maio de 2021 que provocou a fuga de milhares de pessoas

enfrentar as causas directas das alterações climáticas (alternância entre cheias e seca). A guerra destruiu uma economia precária e tornou difícil toda e qualquer produção agrícola. Os preços dos produtos alimentares e da energia sobem e o custo de vida não pára de aumentar. O comércio colapsou e as reservas alimentares esgotaram-se.

O que irá acontecer ao sonho de paz destas populações, de uma vida feliz e de uma fraternidade reencontrada neste grande país de África? Os Cristãos do Sudão encontram-se à sombra das árvores e rezam na esperança de dias melhores

### **Oração**

*Para que a população do Sudão do Sul seja poupada ao flagelo da fome, nós Te pedimos Senhor.*

### **RDC**

A RDC é o segundo maior país do continente africano. Apesar de ser um dos países mais ricos do mundo, a sua população é a terceira mais pobre do mundo, cerca de 73% da população vive com menos de 1,90 dólares por dia.

*“A RDC é um país enorme, muito rico, mas onde há muito sofrimento na sociedade”*,

disse à Fundação AIS D. Timothée Bodika Manyisai, Bispo de Kikwit, no centro-oeste do país. Segundo este bispo, o Papa irá visitar o país num momento tumultuoso na vida da RDC. *“O Papa irá a Goma, capital de Kivu do Norte, onde há muita tensão, onde há grupos armados que espalham o terror por interesses egoístas; apesar de ser a parte mais rica do país.”*

A RDC enfrenta sérios desafios devido à pobreza, corrupção, debilidade das estruturas estatais, elevados níveis de insegurança e os surtos de ébola e, ultimamente, da pandemia do coronavírus. Apesar da presença dos militares e da missão de manutenção da paz da ONU, os grupos armados no leste do país continuam a aterrorizar indiscriminada e brutalmente a população, sobretudo por interesses de exploração de minerais.

Há mais de 25 anos que a RDC enfrenta ataques das Forças Democráticas Aliadas, grupo extremista que em 2019 jurou fidelidade ao Estado Islâmico na África Central. As Forças Democráticas Aliadas estão principalmente no nordeste do país, nas províncias de Ituri e Kivu Norte, onde também actua a milícia Cooperativa para o Desenvolvimento do Congo (CODECO), que surgiu em 2018.

**Oração**

*Para que haja paz a fim de que os milhões de deslocados e refugiados da RDC possam regressar às suas casas, nós Te pedimos Senhor.*

A visita do Santo Padre à RDC é muito importante e irá permitir que o mundo fique a conhecer melhor os problemas deste país, que vão desde o roubo das riquezas naturais, a insegurança, os ataques de grupos armados até à pobreza extrema em que vive grande parte da população.

O Papa Francisco irá visitar Kinshasa, mas também a cidade de Goma, onde, há alguns meses, o vulcão Nyiragongo entrou em erupção, provocando ainda mais milhares de deslocados. O Papa estará com as vítimas da erupção vulcânica. Estava também prevista a visita à cidade de Beni-Butembo, mas não poderá acontecer por questões de logística. Uma delegação das famílias que foram martirizadas, que estão em grande sofrimento, irá estar com o Papa.

Como em tantos outros países do continente africano, é na imensa riqueza do subsolo que reside a sua miséria. É uma aparente contradição que só se compreende com a ganância, o lucro desmedido e a falta de respeito pelas populações locais. O subsolo da RDC é riquíssimo em ouro, diamantes, cobalto, coltan (minério muito procurado para a indústria de telemóveis e computadores) e tudo isso faz com que haja ataques praticamente constantes para tentar fazer partir as populações e depois tomar posse das terras.

Tudo isto com muitos interesses da comunidade internacional, assim como

de todos os países vizinhos, que procuram roubar, que procuram levar uma parte da riqueza de uma maneira fraudulenta... quantas riquezas, quanta madeira, quanto ouro, quantos diamantes são levados sem serem pagos... Tantas pessoas que morrem nas minas, sobretudo de cobalto, enterradas nos aluimentos das terras...

Para além destes problemas, a situação humanitária da RDC é uma das mais complexas e desafiadoras em todo o mundo, uma vez que múltiplos conflitos afectam várias partes do vasto território deste país. Há mais de 5 milhões de deslocados internos na RDC e mais de 524 mil refugiados de outros países como o Burundi, República Centro-Africana e Sudão do Sul.

**Oração**

*Para que a viagem do Santo Padre decorra em segurança e seja uma forma de melhor dar a conhecer os problemas da RDC, nós Te pedimos Senhor.*

*\* Entretanto, o Papa Francisco adiou a sua viagem a estes países por motivos de saúde e a Igreja da RDC iniciou uma Novena de oração pelo Papa.*

**A FOME COMO ARMA DE GUERRA**

“Milhões de civis do Sudão do Sul foram deliberadamente privados de acesso aos serviços básicos e muitos foram deliberadamente mortos à fome, enquanto as receitas do Estado foram desviadas pelos responsáveis políticos do país”, acusava, em Fevereiro de 2021, um Relatório da Comissão dos Direitos do Homem da ONU.



# Nossa Senhora dos Anjos

2 de Agosto

**N**o dia 13 de Janeiro de 1864, o Bem-aventurado Pe. Luís-Eduardo Cestac foi subitamente atingido por um raio da luz divina. Ele viu demónios espalhados por toda a terra, causando uma imensa confusão. Ao mesmo tempo, teve uma visão da Virgem Maria que lhe revelou que realmente o poder dos demónios fora desencadeado em todo o mundo e que então, mais do que nunca, era necessário rezar à Rainha dos Anjos e pedir-lhe que enviasse as legiões dos santos anjos para combater e derrotar os poderes do inferno.



“Minha Mãe”, disse o padre, “vós sois tão bondosa, por que então não enviais por vós mesma estes anjos, sem que ninguém vos peça?”

“Não”, respondeu a Santíssima Virgem, “a oração é uma condição estabelecida pelo próprio Deus para obter esta graça.”

“Então, Mãe santíssima” disse o sacerdote “ensinai-me como quereis que se vos peça!”

Foi então que o Pe. Luís-Eduardo Cestac recebeu a oração “Augusta Rainha dos céus”.

“O meu primeiro dever” disse “era apresentar a oração a Monsenhor La Croix, Bispo de Bayonne, que se dignou aprová-la. Cumprido este dever, fiz imprimir 500.000 cópias e providenciei que fossem distribuídas em todos os lugares.(...) Não devemos esquecer que, da primeira vez que as imprimimos, a máquina impressora avariou duas vezes”.

Esta oração foi indulgenciada pelo Papa S. Pio X no dia 8 de Julho de 1908. Recomenda-se que seja aprendida de cor:

### **Augusta Rainha dos Anjos**

Augusta Rainha dos Anjos,  
Vós que recebestes de Deus  
o poder e a missão de esmagar a cabeça de Satanás,  
humildemente vos rogamos  
que envieis as Legiões Celestes  
para que às vossas ordens  
persigam e combatam  
os demónios por toda a parte,  
refreando a sua audácia  
e precipitando-os no abismo.  
Quem é como Deus?  
Ó bondosa e carinhosa Mãe,  
Vós sereis sempre o nosso amor  
e a nossa esperança.  
Ó divina Mãe, enviai os Santos Anjos  
em nossa defesa,  
afastando para longe de nós o cruel inimigo.  
São Miguel e todos os Santos Anjos,  
combatei e rogai por nós.  
Ámen.



## A ORAÇÃO TRANSFORMA SEMPRE A REALIDADE

*Prezados irmãos e irmãs, bom dia!*

**A** catequese de hoje refere-se ao Evangelho de Lucas. Com efeito, é sobretudo este Evangelho, desde as narrações da infância, que descreve a figura de Cristo numa atmosfera densa de oração. Ele contém os três hinos que cadenciam todos os dias a oração da Igreja: o **Benedictus**, o **Magnificat** e o **Nunc dimittis**.

E nesta catequese sobre o Pai-Nosso vamos em frente, e vemos Jesus como orante. **Jesus reza!** Por exemplo, na narração de Lucas o episódio da Transfiguração deriva de um momento de oração. Diz assim: “Enquanto orava, o seu rosto transformou-se e as suas vestes tornaram-se resplandecentes” (9, 29). **Mas cada passo na vida de Jesus é como que impelido pelo sopro do Espírito que o guia em todas as acções.** Jesus reza no baptismo no Jordão, dialoga com o Pai antes de tomar as decisões mais importantes, retira-se muitas vezes na solidão para orar,

intercede por Pedro que em breve o renegará. Diz assim: “Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos joeirar como o trigo; mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça” (Lc 22, 31-32). **Isto consola: saber que Jesus reza por nós, ora por mim, por cada um de nós, a fim de que a nossa fé não desfaleça.** E isto é verdade! “Mas padre, ainda o faz?” Ainda o faz perante o Pai. Jesus reza por mim. Cada um de nós pode dizê-lo. E também podemos dizer a Jesus: “Tu oras por mim, continua a rezar porque preciso disto”. Assim: com coragem!

**Até a morte do Messias está imersa num clima de oração, a ponto que as horas da Paixão parecem marcadas por uma calma surpreendente:** Jesus consola as mulheres, reza pelos seus crucificadores, promete o paraíso ao bom ladrão e expira dizendo: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23, 46). A prece de Jesus parece atenuar as emoções mais violentas, os desejos de vingança e de desforra, reconcilia o homem com a sua acérrima inimiga, reconcilia o homem com esta inimiga, que é a morte.

É ainda no Evangelho de Lucas que encontramos o pedido, expresso por um dos discípulos, de poderem ser instruídos na oração pelo próprio Jesus. E diz assim: **“Senhor, ensina-nos a rezar”** (Lc 11, 1). Viam que Ele orava. “Ensina-nos - também nós o podemos dizer ao Senhor - Senhor. Bem sei que Tu rezas por mim, mas ensina-me a rezar, para que também eu possa orar”.

Deste pedido - “Senhor, ensina-nos a rezar” - nasce um ensinamento bastante amplo, através do qual **Jesus explica aos seus com que palavras e com que sentimentos se devem dirigir a Deus.** A primeira parte deste ensinamento é precisamente o Pai-Nosso. Rezai assim: “Pai, que estais no céu”. **“Pai”:** esta palavra tão agradável de pronunciar. Nós podemos passar todo o tempo da oração unicamente com esta palavra: “Pai”! E sentir que temos um Pai: não um patrão, nem um padraсто. Não: um Pai! O cristão dirige-se a Deus, chamando-o antes de tudo “Pai”!

Neste ensinamento que Jesus oferece aos seus discípulos é interessante meditar sobre algumas instruções que coroam o texto da oração. Para nos dar confiança, Jesus explica algumas coisas. Elas insistem sobre **as atitudes do crente que reza.** Por exemplo, há a parábola do amigo importuno, o qual vai perturbar uma família inteira que dorme, porque uma pessoa chegou inesperadamente de uma viagem e ele não tem pão para lhe oferecer. O que diz Jesus àquele que bate à porta e acorda o amigo? “Digo-vos - explica Jesus - que embora não se levante para lhos dar por ser seu amigo, ao menos, levantar-se-á, devido à impertinência

dele, e dar-lhe-á tudo quanto precisar” (Lc 11, 8). Com isto quer **ensinar-nos a rezar e a insistir na oração**. E imediatamente depois cita o exemplo de um pai que tem um filho faminto. Todos vós, pais e avós, que estais aqui, quando o filho ou o neto pede algo, quando tem fome e pede com insistência, depois chora, grita, tem fome: “Qual pai entre vós, se o filho lhe pedir um peixe, porventura lhe dará uma serpente?” **E todos vós tendes a experiência, quando o filho pede algo, vós dais de comer aquilo que ele pede, para o seu bem.**

**Com estas palavras Jesus dá a entender que Deus responde sempre, que nenhuma oração deixará de ser ouvida**, porquê? Porque Ele é Pai e não se esquece dos seus filhos que sofrem.

Sem dúvida, estas afirmações põem-nos em crise, porque parece que muitas das nossas preces não obtêm resultado algum. Quantas vezes pedimos e não fomos atendidos - todos nós fizemos esta experiência - quantas vezes batemos e encontramos uma porta fechada? Nestes momentos, **Jesus recomenda-nos para insistir e não desistir. A oração transforma sempre a realidade, sempre. Se não mudam as coisas ao nosso redor, pelo menos nós mudamos, o nosso coração muda. Jesus prometeu o dom do Espírito Santo a cada homem e a cada mulher que reza.**

**Podemos estar certos de que Deus responderá. A única incerteza é em relação ao tempo, mas não temos dúvida que Ele responderá.** Talvez tenhamos que insistir durante a vida inteira, mas Ele responderá! No-lo prometeu: Ele não é como um pai que dá uma serpente em vez de um peixe. Não há nada de mais certo: um dia realizar-se-á o desejo de felicidade que todos temos no coração. Jesus diz: “Porventura não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que clamam por Ele dia e noite?” (Lc 18, 7). Sim, fará justiça, ouvir-nos-á! Aquele dia será de glória e de ressurreição! Rezar é desde já a vitória sobre a solidão e o desespero. Rezar! **A oração muda a realidade, não o esqueçamos. Ou muda as coisas ou transforma o nosso coração, mas muda sempre. Rezar é desde já a vitória sobre a solidão e o desespero. É como ver cada fragmento da criação que fervilha no torpor de uma história da qual por vezes não entendemos o porquê. Mas está em movimento, está a caminho, e no final de cada estrada, o que há no fim do nosso caminho? No fim da oração, no final de um tempo em que estamos a rezar, no fim da vida: o que há? Há um Pai que espera tudo e todos de braços abertos. Olhemos para este Pai!**

# NOSSA SENHORA DOS POBRES

BANNEUX, BÉLGICA (1933)

FESTA: 15 DE JANEIRO  
"CREDE EM MIM E EU  
ACREDITAREI EM VÓS"



*Doze dias depois de Nossa Senhora se ter despedido das crianças em Beauraing, voltou a aparecer, em oito ocasiões, a escassos 100 km a noroeste, em Banneux, também na Bélgica. As Aparições de Banneux e Beauraing estão estreitamente ligadas, pela proximidade geográfica e temporal.*

O Pe. Louis Jamin, pároco de Banneux, esteve presente, com o seu irmão que também era sacerdote, numa das aparições, a 31 de Dezembro. Os dois irmãos sacerdotes decidiram começar uma novena a Nossa Senhora dos Pobres, para lhe pedir a conversão de, pelo menos, uma pessoa de Banneux que não fosse praticante, como prova da veracidade das aparições.

## **A vidente: Mariette Beco**

Nasceu a 25 de Março de 1921 e era a mais velha de uma família de sete irmãos que, depois das aparições teve mais quatro filhos. Estava quase a fazer 12 anos no momento das aparições. Em casa da família Beco não se praticava a religião, pois estavam muito influenciados pela indiferença religiosa. Era uma família pobre e secularizada, características muito comuns naqueles anos duros da Grande Depressão. O pai, Julien, era um operário desempregado que desde a infância não tinha regressado à Igreja, e também não se interessava pela educação religiosa dos filhos. A mãe, Louise, também era indiferente à religião. Mariette era uma menina

normal em todos os sentidos. Influenciada pelo ambiente da sua casa, tinha deixado de assistir às aulas da catequese preparatórias para a primeira comunhão. Na cabeceira da cama, havia uma imagem da Virgem Maria a quem rezava, por vezes, à noite antes de se deitar, com um velho terço que tinha encontrado na rua.

## A mensagem de Banneux

O que mais chama a atenção nestas aparições é o cenário escuro e frio em que tiveram lugar. De certo modo, representa a natureza humana quando está mergulhada nas trevas pelo cansaço, a solidão ou a dor. Neste cenário surge, de repente e sem avisar, a luz de Maria que sob a sua condição humana e o seu sorriso se torna o consolo da vidente e de toda a humanidade. A oração é também, parte fundamental da mensagem, manifestada por Nossa Senhora, especialmente nas três últimas aparições com as palavras: **“Rezai muito”**.

Banneux tem também uma mensagem profunda de conversão manifestada na mudança radical de vida de Mariette Beco, depois da primeira aparição. Esta mudança radical estende-se também ao pai, com um passado marcado pela apatia e pela rejeição da Igreja, que se transforma com o testemunho da filha.

Como síntese destas duas mensagens de oração e conversão, há que destacar o pedido anterior do Pe. Jamin em Beauraing, da conversão de uma pessoa não praticante da sua paróquia e a oração da novena. Nossa Senhora concedeu-lhe a conversão do pai de Mariette.

## Vida de Mariette Beco após as aparições

Mariette caracterizou-se toda a vida pela discipulação. Depois de relatar ao Pe. Jamin todas as suas experiências, falou unicamente durante os interrogatórios dos investigadores eclesiais. Ela dizia sempre: “Eu fui somente o carteiro de Nossa Senhora que recebeu uma carta e a entregou, terminando aí”. Recusava-se sempre a falar perante aqueles que queriam ouvir as suas confidências: “Disse o que tinha a dizer. Não tenho mais nenhuma palavra a acrescentar ou a retirar”

Durante a visita papal de 1985, Mariette aceitou reunir-se com São João Paulo II, na sacristia, longe de olhares indiscretos. Até ao ano 2000, seguiu, escondida atrás da nascente, todas as grandes celebrações de Banneux.

Em 1942, casou-se e teve três filhos. Nos anos 50, ofereceram-lhe uma avultada quantia de dinheiro, caso reformulasse as suas declarações acerca das aparições. A sua resposta negativa a esta proposta, provocou uma grave crise matrimonial que terminou na separação, dada a difícil situação económica que atravessavam. Nos seus últimos anos, sofreu graves doenças que superava ao recordar as palavras de Nossa Senhora: “**Rezarei por ti**”. Morreu em 2011, aos 90 anos de idade.

## Aprovação das aparições pela Igreja

O Pe. Jamin foi muito prudente, até reconhecer que acreditava nas aparições. A sua posição era muito difícil: uma menina da sua paróquia afirmava ter tido uma aparição, justamente próxima de outra que tinha acontecido no mesmo país e no mesmo mês. O Pe. Jamin sabia que era inevitável que surgissem comparações e que todos os olhos, tanto na Bélgica, como na Europa, estariam postos nele e na sua atitude. No entanto, não podia esquecer a sua promessa em Beauraing e o cumprimento da mesma com a conversão do pai de Mariette.

Outro factor muito importante para a aceitação das aparições foram os frutos imediatos que se produziram mediante as curas milagrosas. O número de milagres foi tão avassalador que a primeira a ficar surpreendida foi a própria Igreja Belga. Durante algum tempo parecia que as aparições de Beauraing e Banneux competiam entre si pelo número de milagres e pelo seu reconhecimento.

Em 1949 foram aprovadas pela Igreja, ambas aparições. No seu decreto de 22 de Agosto, o Bispo de Liège manifestou a sua firme convicção na veracidade dos factos, concluindo: “A Virgem Maria veio visitar uma menina no rigoroso Inverno de 1933 e dirigiu-lhe umas palavras que Mariette Beco transmitiu literalmente.” Nesse mesmo ano, o Vaticano autorizou o Ofício Divino e Missa próprios para a Igreja da Bélgica no dia 15 de Janeiro, aniversário da primeira aparição.

Como prova dos misteriosos planos da Mãe de Deus, acorreram milhares de peregrinos às aparições de Beauraing, fruto do seu impacto mediático, enquanto em Banneux nunca estiveram mais de 10 pessoas durante as aparições. Com o decorrer do tempo, Banneux passou a receber muito mais peregrinos, possivelmente porque preservou melhor o seu espírito original.

*Adaptado de “As Aparições da Virgem Maria – Doutrina e História”, José Manuel Díez Quintanilla*

Inauguração da Igreja de Nowa Huta, também conhecida como a “Arca do Senhor”.



## “NÓS QUEREMOS DEUS!”

A cidade operária de Nowa Huta, na Polónia, fundada pelo regime soviético, em 1949, à volta de um complexo siderúrgico, deveria ser uma “cidade sem Deus”. No desejo de impor o ateísmo, a cidade tinha sido projectada para 200 mil habitantes, com bares e cinemas, mas nenhuma igreja.

Os trabalhadores tinham migrado das zonas rurais e foram afastados do ambiente católico que conheciam desde a infância. A partir de meados dos anos 50, os habitantes de Nowa Huta finalmente ousaram exigir uma igreja! Alguns trabalhadores ergueram uma cruz. Domingo após domingo, apesar de todos os esforços para os deter, os fiéis reuniam-se, primeiro aos milhares e por fim às dezenas de milhares, para assistir à Santa Missa, que era celebrada ao ar livre, de pé e em frente da cruz. A 27 de Abril de 1969 a situação agravou-se e houve tumultos, incitados pelos comunistas. Chegaram os veículos militares, a cidade foi selada, foram disparados tiros, centenas de pessoas ficaram feridas e algumas morreram. Mas o povo não parou de cantar: “*My chcemy Boga - Queremos Deus!*”

Os crentes eram apoiados pelo então Bispo Auxiliar de Cracóvia, Karol Wojtyła, que mais tarde entraria para a história da Igreja como Papa João Paulo II. Já em 1965, Karol Wojtyła e o pároco Józef Gorzelany, que celebrava a Missa em Nowa Huta a céu aberto, mesmo ao frio mais cortante, tinham sido recebidos pelo Papa Paulo VI. O Santo Padre mandou trazer uma pedra do túmulo do apóstolo Pedro, abençoou-a e disse: “Leva esta pedra à Polónia para construir uma igreja sobre ela em Nowa Huta”. Foram muitas as tentativas das autoridades para o impedir mas, finalmente, com o trabalho de milhares de voluntários e uma ajuda de mais de 250 mil dólares da Fundação AIS, uma grande igreja foi construída ali. A 15 de Maio de 1977, a igreja foi consagrada pelo Arcebispo Wojtyła na presença de 70 mil fiéis. Esta vitória conjunta sobre o regime também foi uma grande fonte de encorajamento para a Igreja nos países vizinhos da Europa de Leste, que sofriam igualmente sob a dominação comunista.

**Em muitos lugares do mundo, contudo, os fiéis ainda não têm uma igreja onde adorar a Deus, seja porque as congregações são demasiado pobres, seja porque os lugares de culto foram destruídos pela guerra ou por catástrofes, como no Iraque, na Síria, no Líbano e na Ucrânia. Por toda a parte, a Fundação AIS ajuda a construir ou a reconstruir igrejas, mosteiros e outros edifícios da Igreja.**



Fundação AIS

ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA  
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8  
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | [www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)